



XVI COLOQUIO INTERNACIONAL DE GESTIÓN UNIVERSITARIA – CIGU

Gestión de la Investigación y Compromiso Social de la Universidad

Arequipa – Perú
23, 24 y 25 de noviembre de 2016

ISBN: 978-85-68618-02-8

O PAPEL SOCIAL DA UNIVERSIDADE: O CASO DA RED CIUDADANA NUESTRA CORDOBA

CAMILA PAGANI

Universidade Federal de Santa Catarina

pagani.camila@gmail.com

LUISA BIAVA

Universidade Federal de Santa Catarina

luisa.biava@ufsc.br

RESUMO

A instituição universitária é reconhecidamente a principal fonte de conhecimento e criatividade voltada às oportunidades existentes na cidade e, portanto, podem gerar impactos sociais significativos. A Red Ciudadana Nuestra Cordoba, iniciativa da sociedade civil, conta, desde sua origem, com as universidades como membros permanentes. Tal participação vem demonstrando diferentes oportunidades e desafios das universidades diante do contexto em que se inserem. O objetivo deste trabalho é demonstrar, a exemplo do caso da cidade de Córdoba na Argentina, o papel social das universidades no seu contexto. Para tanto, lançou-se mão de uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório, através da realização de entrevistas junto aos principais atores envolvidos neste cenário. Observou-se, como resultados, que a universidade possui reconhecida credibilidade junto à sociedade. Apesar disso, trata-se ainda de uma instituição pouco aberta, que insiste em resistir a intervenções externas. Iniciativas como a Red Nuestra Cordoba abrem uma oportunidade para que se vá além da produção do conhecimento e a realidade seja incluída nas atividades da instituição.

Palavras-chave: Universidade. Sociedade Civil. Impacto Social.

INTRODUÇÃO

A universidade é uma instituição conceitualmente pluralista, enquanto contempla, abrange e comporta os mais diferentes ritmos de expressão cultural e de palpação comunitária, tempos e espaços sociais mais heterogêneos (PENÁLVER, 1980). Sua importância está na natureza social que, em paralelo com uma formação técnica e científica, forma os alunos de forma abrangente permitindo à instituição intervir no meio ambiente e gerar mudanças. Segundo Penálver (1980), a universidade é um ente dinâmico cuja velocidade e profundidade de mudanças é uma resultante da interação de diversos fatores. Por outro lado, a universidade muitas vezes mantém-se estagnada, conservando suas características tradicionais e fechando-se às demandas da sociedade, às desigualdades de seu contexto e reproduzindo relações de poder muitas vezes desiguais, elitistas e corporativistas.

O atual cenário, especialmente latino-americano, nos mostra um potencial engajamento de universidades em alguns projetos e iniciativas, justamente pelo seu papel social e sua relevância em produção de conhecimento. Visualiza-se esta participação em algumas iniciativas da Rede Latino-americana por Cidades e Territórios Justos, Democráticos e Sustentáveis, da qual fazem parte organizações de diferentes naturezas.

A característica comum que identifica as iniciativas que compõem a Rede é seu objetivo político: *Ciudades y Territorios Justos, Democráticos y Sustentables* (Cáceres, 2014). Estas iniciativas formam redes de diferentes atores, entre eles cidadãos, empresários, grupos de mídia, organizações sociais, universidades, que tornam públicas questões de justiça, igualdade e sustentabilidade.

A Rede Latino-americana, presente em 10 países do continente, constitui-se de mais de 70 iniciativas, entre elas a *Red Ciudadana Nuestra Córdoba*, que conta com mais de 200 cidadãos direta e continuamente envolvidos, que representam 60 organizações da cidade (RCNC, 2015). Tal iniciativa destaca-se pelo seu potencial de atuação junto às suas cidades tendo em vista os problemas urbanos característicos.

Para Quinõnes e Devilchez (2014), há um discurso compartilhado entre os atores da sociedade civil ligado a essa nova forma de expressão e representação política. Um discurso sobre democracia e sustentabilidade que prioriza aspectos políticos e instrumentais como transparência, acesso à informação, exigência de prestação de contas e incentivo a sanções sociais e culturais.

As Redes por cidades têm dado passos significativos para qualificar o controle social bem como elaborar ferramentas de conhecimento e monitoramento sobre a qualidade de vida nos municípios (PEREIRA, 2014). Constituem-se também como importantes atores de interlocução e atuação junto aos poderes legislativo e executivo, contribuindo substantivamente para a formação de uma nova cultura política na relação estado/sociedade. Segundo Pereira (2014), é nesta relação que se dissemina a convicção da ética da corresponsabilidade sobre aquilo que é de interesse público, envolvendo múltiplos atores na gestão da cidade.

Na visão de Cáceres (2014), as iniciativas pertencentes a esta rede apresentam níveis diferentes de desenvolvimento. Elas têm pensado estratégias para ampliar as possibilidades efetivas de cidadania através da participação e acesso à informação acerca de temas importantes em suas respectivas cidades. Além disso, buscam monitorar a ação estatal e incidir na agenda do Estado. Estas iniciativas concentram suas ações na construção do poder social, reivindicando o direito de participar em assuntos de interesse público na busca por "melhores condições" e "maior eficácia" da participação cidadã (CÁCERES, 2014). A articulação das redes e a construção de

consensos e posicionamentos sobre as cidades é, para a autora, o que permitirá as transformações necessárias às instituições públicas.

No âmbito destas iniciativas acabam por se envolverem diversas instituições cuja responsabilidade social vai além do mero cumprimento de exigências legais, reconhecendo-se os diferentes papéis que podem exercer no contexto em que se inserem. Dentre as diversas instituições que constituem as Redes por cidades, encontram-se as universidades, com atuação muitas vezes determinante para consecução dos objetivos destas iniciativas. A Red Ciudadana Nuestra Cordoba é um dos casos emblemáticos onde é possível observar o papel das universidades de forma clara e sua importante contribuição para a Rede, para a cidade e para a própria instituição.

Neste sentido, o objetivo deste trabalho é analisar as características da relação entre as universidades e a Red Ciudadana Nuestra Cordoba e levantar as possíveis contribuições e desafios que surgem a partir deste envolvimento. Para tanto, lançou-se mão de um estudo exploratório de natureza qualitativa e de caráter indutivo, uma vez que parte da observação dos fenômenos, buscando descobrir características de sua manifestação e relações entre eles (LAKATOS; MARCONI, 1991). Para coleta de dados foram realizadas 12 entrevistas na cidade de Córdoba, na Argentina, no período de 10 a 17 de abril de 2014, juntos aos principais atores envolvidos na relação universidade x Rede. Além destes, outros atores foram entrevistados previamente com o objetivo de levantar informações sobre a cidade e a iniciativa. Após a ida a cidade, foram realizadas reuniões e debates com atores de outras instituições, além da participação em fóruns, palestras e encontros que contribuíram para a análise dos dados.

A escolha da Red Ciudadana Nuestra Cordoba, dentre as mais de 70 iniciativas existentes na América Latina, deve-se a nítida presença das universidades em sua constituição desde sua origem. Grande parte dos atores que fazem parte desta iniciativa tem ligação com a universidade, incluindo pesquisadores, professores, técnicos e reitores. Estes atores, antes de fazerem parte de uma instituição, constituem a sociedade enquanto cidadãos e este reconhecimento motiva a participação em iniciativas da sociedade civil possibilitando resultados no âmbito institucional e social.

A universidade é reconhecidamente um centro de conhecimento legítimo e possui credibilidade perante a sociedade. Ela pode ser considerada um espaço de mediação, de comunicação e de conexão entre diferentes discursos e saberes na sociedade, por meio de ligações múltiplas e recíprocas (DELANTY, 2001).

A relação entre universidade e redes de iniciativas pode ser pensada no sentido da influência recíproca e do saber compartilhado entre os dois. Para Santos (2008), a construção de novas práticas acadêmicas pressupõe a concepção de universidade como espaço social, voltado à construção de conhecimentos que possam alavancar transformações em prol da sociedade como um todo, quer no campo social, ambiental, econômico, tecnológico, científico, educacional e cultural. A proposta do autor é coerente com uma perspectiva humanista e transformadora da universidade e da sociedade. No entanto, tal visão depende do contexto histórico, político e cultural em que está inserida e pode ser dificultada pela cultura dominante da instituição universitária e pelo distanciamento entre a universidade e a sociedade.

No contexto atual, a “sociedade do conhecimento” mostra que a responsabilização por questões sociais é compartilhada e para que se gere a efetiva transformação é necessário que o conhecimento seja igualmente distribuído e articulado. Diante da máxima “conhecimento é poder” e considerando os problemas atuais da cidade quanto à injustiça, desigualdade e insustentabilidade, conclui-se que há um desequilíbrio das relações poder existentes. Se o conhecimento é distribuído, distribui-se também poder. Uma sociedade com poder é uma sociedade com conhecimento.

A universidade é questionada em sua capacidade de produzir saberes conectados à realidade e que contribuam para a solução de problemas públicos. Muitas informações produzidas pela universidade mostram como a cidade se encontra, através de dados técnicos ou quantitativos, mas pouco se aplica a situações concretas. Por outro lado, tais informações geradas podem incentivar a mobilização para mudar o quadro de indicadores, como é o caso estudado. Cabe discutir como estes conhecimentos podem transpassar os muros da instituição e serem aproveitados na realidade em que estas instituições estão inseridas.

O PAPEL DA UNIVERSIDADE NA RED CIUDADANA NUESTRA CORDOBA

A história da cidade de Córdoba e a constituição da Red Nuestra Córdoba permite identificar claramente o papel ativo das universidades. A fundação da cidade, em 1573 deu-se com a fundação do Colégio Máximo que deu origem a Universidade Nacional de Córdoba, a quarta mais antiga da América. É impossível contar a história da Cidade de Córdoba sem mencionar a Universidade Nacional. Sua fundação e crescimento se deram paralelamente a acontecimentos marcantes na Argentina, especialmente aqueles relativos às reformas universitárias presentes num cenários de golpes de estado, guerras, intervenções e manifestações públicas.

Atualmente Córdoba é a segunda maior cidade do país, em termos populacionais. O crescimento demográfico e, conseqüentemente, da cidade com o passar dos anos, trouxe também problemas urbanos e sociais que passaram a fazer parte do cotidiano cordobes.

Durante a campanha para as eleições locais na cidade de Córdoba, em 2007, e através da "Ata de Compromisso Público por uma Córdoba Sustentável", havia muitas promessas de campanha do candidato a prefeito, as quais não foram cumpridas após sua eleição. Não havia uma norma ou ferramenta que ajudasse reverter a situação. O controle cidadão estava fragmentado através de diversas instituições e organizações focadas em áreas específicas de ação sem um espaço comum de encontro (GARGANTINI, et, al; 2013). Era um cenário de desconfiança e pouca credibilidade da população em relação aos representantes.

A instituição AVINA, uma das principais instituições apoiadora da Rede Latino-americana por Cidades, busca o fortalecimento de iniciativas da sociedade civil. Gestora Regional da Avina em Córdoba, descreve um pouco da história do surgimento das iniciativas por cidades a partir da experiência de Bogotá, na Colômbia. Segundo ela, a Avina foi à Bogotá para conhecer a iniciativa Bogotá Cómo Vamos. Conheceram o processo de implementação do Plano de Desenvolvimento na cidade e a estrutura formativa da iniciativa e levaram a ideia para outros países da América Latina. A partir daí convidaram outras organizações interessadas em temas voltados para as cidades. O Brasil e a Argentina foram os primeiros países a mostrar interesse em adotar a proposta.

No Brasil, através da cidade de São Paulo, houve um imediato interesse no modelo de Bogotá, porém com a condição de que se enfatizasse a mobilização e participação cidadã. Daí nasce o movimento Nossa São Paulo. A Argentina inspira-se na proposta do Nossa São Paulo e lança os dois primeiros movimentos: um em Mendoza, cidade limítrofe com o Chile, que copia o modelo Como Vamos. Mais recentemente, surge a iniciativa em Córdoba, porém mais inspirado no modelo brasileiro do Nossa São Paulo.

Em abril de 2009, com a participação do Diretor Executivo da Rede Nossa São Paulo, em uma reunião local na Universidad Católica de Córdoba - UCC, foram convidados a Associação Civil Ágora, representantes do terceiro setor, universidades e

câmaras empresariais de Córdoba, com a intenção de avaliar a possibilidade de desenvolver uma experiência semelhante a do Brasil. A partir desse encontro surgiu a ideia de formar a Red Ciudadana Nuestra Córdoba,

[...] una red que se dedica a generar indicadores sobre problemas de la ciudad que la misma red define como relevantes y que tienen como objetivo primario convertirse en insumo para la deliberación pública y de incidencia de la sociedad civil en el Estado (EL ÁGORA, 2010; GARGANTINI et al.; 2013)

Este primeiro grupo promotor era composto pela Universidade Nacional de Córdoba, pela Universidade Católica de Córdoba, diário local La Voz del Interior, a Fundação Avina, Associação Civil Ágora, a Fundação Arcor, a ONG Coletivo Ciudadano, o Instituto Argentino de Responsabilidade Social Empresarial, a ONG Wachay e o Conselho Profissional de Ciências Econômicas (GARGANTINI, et al.; 2013).

A partir de 2009 este grupo se ampliou para 80 membros, entre pessoas e organizações, que construíram a base do movimento. Surgiram então os objetivos inseridos na Carta de Princípios e Propósitos da Red Ciudadana Nuestra Córdoba. Em 2010 apresentou-se a iniciativa ao público como um espaço plural, apartidário e autônomo em relação aos governos em todos os níveis, que propõe impulsionar uma cidade mais justa, democrática e sustentável (RCNC, 2009, GARGANTINI, et. al.; 2013). São três as estratégias da RCNC: Produção e sistematização de informações sobre a cidade, mobilização, participação e deliberação cidadã e incidência em políticas públicas.

A apresentação da rede foi realizada no dia 12 de maio de 2010, na Universidade Católica de Córdoba, onde alguns dos promotores da iniciativa detalharam os principais pontos da proposta. Encontravam-se ali o então Reitor da UCC, o diretor periodístico do diário La Voz del Interior, o representante da Universidade Nacional de Córdoba, a Fundação Avina e a fundação Ágora. A ideia da iniciativa era reconhecer e instalar na opinião pública e na agenda do Estado problemas que constituem obstáculos estruturais na busca por uma cidade melhor, mais justa, democrática e sustentável. Como colocado pelo então Reitor da UCC durante a apresentação, *"no estamos conformes con la situación actual y queremos una ciudad mejor. Nada va a cambiar si no participamos"*.

Em 2011 a Red Nuestra Córdoba deu primeiro grande passo para alcançar seus objetivos. Foi aprovada, por unanimidade a proposta do Plano de Metas do Governo, pelo qual o prefeito deve apresentar suas metas de gestão em 120 dias após assumir o cargo. Neste mesmo ano foi realizado o I Forum da Red Nuestra Cordoba aberto a organizações sociais, universidades, empresas, dirigentes de diferentes forças políticas e cidadãos envolvidos ou afetados de alguma forma pelos eixos temáticos.

Em 2012, o prefeito eleito apresentou o primeiro Plano de Metas do Governo, conforme a Lei 11.942, com cerca de 300 pontos de comprometimento divididas em 21 áreas de governo. O III Forum Cidadão realizado em novembro de 2013, na Universidade Nacional de Córdoba - UNC, contou com a participação de representantes de diversos países da América Latina envolvidos na Rede Latino-americana por Cidades Justas, Democráticas e Sustentáveis.

Através dos seus 10 Grupos de Trabalho, materializam-se os objetivos em relação aos distintos temas fundamentais da cidade. A Coordenadora Executiva da Rede descreve os GTs como sendo a “alma da rede” (Tradução nossa). Segundo ela, em cada um desses grupos participam profissionais, pesquisadores, professores, organizações sociais e cidadãos que individualmente se interessam pelo tema. Há também a Mesa de

Articulação, onde se encontram representantes dos grupos que trabalham questões em comum, assegurando-se a transversalidade e o diálogo entre os temas.

O Grupo Coordenador é constituído por cinco membros representantes de organizações integrantes da Rede e exerce a representação institucional velando pelo cumprimento da Carta de Princípios e Propósitos e a coerência de estratégias e ações da Rede. Atualmente o Grupo Coordenador é formado pelo reitor da Universidade Católica de Córdoba, por representantes da Universidade Nacional de Córdoba; representantes da Câmara de Indústrias Metalúrgicas de Córdoba; pela Associação de Vivienda Económica; e pelo Conselho Profissional de Ciências Económicas.

Entre as principais ações da Rede Nuestra Córdoba destacam-se os Indicadores Ciudadanos; Premio Nuestra Córdoba a la Investigación en Clave Ciudadana; Plataforma Metas para Córdoba; Fiscal Ciudadano; entre outros. A principal iniciativa da Rede é o Plano de Metas, sancionado através da Lei 11.942, que prevê que o prefeito, ao iniciar um novo período de gestão, apresente as metas de seu programa de gestão estabelecendo ações, indicadores e objetivos quantitativos e qualitativos para cada área da administração pública municipal e zona geográfica da cidade, informando anualmente a evolução dos mesmos. Trata-se, pois, de um instrumento de planificação e informação cidadã que possibilita um conhecimento mais preciso sobre o plano que o governo pretende seguir pelos seus quatro anos de gestão.

Atualmente a Red Nuestra Cordoba é formada por organizações da sociedade civil, pela mídia, universidades, centros de investigação, colégios profissionais, fundações, empresas e cidadãos. É um espaço apartidário do qual participam mais de 200 cidadãos que representam cerca de 60 organizações da cidade.

É fácil perceber que as organizações de maior destaque na Rede são as universidades. Isto porque, como visto, desde a fundação da Rede, as universidades, especialmente a Nacional - UNC e a Católica - UCC, são membros permanentes do Grupo Coordenador. Existe ainda a participação de outras universidades, como a Universidade Tecnológica Nacional, mas, a atuação efetiva se dá pelas Universidades Nacional e Católica.

Um dos principais atores responsáveis tanto no grupo impulsor quanto no grupo gestor da Nuestra Córdoba desde o início foi o ex-Reitor da UCC Rafael Velasco. Segundo relatos, Velasco sempre defendeu a ideia de que a universidade poderia ter os conteúdos sobre os movimentos sociais sendo estudados, aprofundados e gerar conhecimento para o próprio movimento, auxiliando nas tomadas de decisão. Isto porque os movimentos geram dados, permitem a interlocução com a comunidade, fazem pesquisa de percepção, coisas que são fundamentais à extensão universitária e à vinculação dos cursos com a realidade. Além disso, a pós-graduação, a especialização, o mestrado, o doutorado, precisam aprofundar temas que são de interesse dos vários atores envolvidos nos movimentos e os alunos devem envolver-se em programas de extensão voltados a esta temática.

Em Seminário proferido em Deusto-Loyola, em 2013, Rafael Velasco cita algumas práticas institucionalizadas pela UCC durante sua gestão que permitiram aproximar a academia da sociedade. Segundo ele, o compromisso social está associado à docência, à investigação e à projeção social. No âmbito da docência significa pensar experiências reais que depois podem ser reflexionadas pelos estudantes. Que não sejam experiências voluntárias, mas incorporadas nos currículos e venham a intervir numa comunidade para trabalhar com determinada problemática. Segundo ele, naquela época, a universidade contava com cerca de 30 projetos anuais que vinculavam aprendizagem e serviços. Projetos renováveis com estímulos econômicos aos docentes para que fossem levados adiante. Mais de mil estudantes estiveram envolvidos em atividades deste tipo e

mais de 150 docentes. Ainda segundo Velasco, havia um projeto que estabelecia como obrigatória a integração destas atividades no currículo dos cursos.

Velasco também sugere que esta transformação não deve ficar apenas com os estudantes, mas atingir toda a comunidade acadêmica. Gerar uma visão mais reflexiva e crítica sobre a realidade. Para tanto, segundo ele, deve haver uma reforma no que tange o acesso dos docentes. Os critérios de seleção devem englobar uma seleção de experiências comprovadas com a realidade. Os temas de investigação devem ter uma visão mais crítica por parte dos docentes.

No que concerne à investigação, Rafael Velasco sugere que a universidade deve pensar que áreas e problemáticas devem ser pesquisadas, sob que perspectivas, com que metodologias e com que recursos. Devem começar a pensar o conhecimento aplicado a realidade. Segundo o ex-reitor, são cinco áreas problema sobre as quais se devem produzir: marginalidade, descriminalização e direitos humanos, desenvolvimentos sustentável e meio-ambiente, saúde da população e patologias prevalentes, tecnologias aplicadas e práticas institucionais e políticas públicas.

Velasco finaliza destacando que, no âmbito da projeção social, a universidade deve intervir para tentar ampliar a voz das grandes minorias. Para ele, a universidade deve encarnar-se como os pobres. Deve ter ciência da realidade dos que não tem recurso, dando respaldo intelectual. Segundo o padre, ser humana é ser responsável.

O ex-Reitor faz uma reflexão acerca de sua gestão na Universidade. Segundo ele, a UCC começou a incorporar a realidade social no âmbito acadêmico e docente a partir dos princípios de qualidade acadêmica e compromisso social, trabalhados paralelamente. Para Velasco, o papel social refere-se à habilidade e efetividade de uma universidade responder às necessidades de transformações da sociedade em que está imersa. Para tanto, as funções de docência, investigação, projeção social e gestão interna devem estar alinhadas com a promoção da justiça, da solidariedade, da igualdade social mediante a construção de respostas exitosas. Sobre os objetivos de sua gestão na Universidade, Velasco diz:

La idea siempre consistió en que esto no fuera una chantada, ni un voluntariado aislado. Nuestra misión era que la comunidad educativa participase del conocimiento con impacto social. Además, nuestros esfuerzos siempre estuvieron dirigidos a involucrar a la UCC en los grandes debates públicos. Es una política central de esta universidad, que no depende de quién esté al frente.

Segundo Rafael Velasco, o papel das universidades, como produtoras de conhecimento, é influir em benefício da sociedade.

O Reitor da UCC, Padre Afonso Gómez, que substituiu Velasco na gestão, expõe sua visão acerca do papel da UCC na Rede. Quando questionado sobre qual seria a importância da Universidade nesta iniciativa o Reitor explica que o apoio à Rede Nuestra Córdoba se dá a partir de duas preocupações importantes. Primeiro a universidades não tem apenas o papel de ensinar, tem que investigar e também gerar incidência pública, colaborando com a sociedade. Para o reitor, o trabalho da universidade de investigação e projeção social são esforços que afetam a sociedade e a isto chama de incidência pública da universidade. Ele entende que a universidade faz incidência pública quando um bom artigo é publicado e quando uma investigação trata de um problema da sociedade. Mas também a universidade pode apoiar outras organizações que fazem incidência pública, como é o caso da Nuestra Córdoba. Segundo o padre, “a universidade tem a capacidade de quantificar melhor as propostas através de estudos”.

Quando questionado por que apoiar e por que envolver-se na iniciativa, o reitor responde que isto se deve à “projeção social e responsabilidade social universitária”. Ele acrescenta que a participação neste tipo de movimento é recente e ajuda os pesquisadores a tomarem consciência da relevância de dados mais concretos e a sociedade deve ter consciência civil e a certeza de que ser cidadão vai além do voto. Para o reitor, a rede colabora para que os cidadãos sejam mais responsáveis através de meios de participação. E junto com a universidade, permite-se que esta consciência se dê em profundidade.

Muitos entrevistados acrescentaram que a universidade possui grande prestígio e legitimidade diante da sociedade. O Reitor da Universidade Nacional de Córdoba, Francisco Tamarit reforçou a importância do diálogo de saberes e acrescentou a dificuldade para a academia em aceitar outras formas de conhecimento. Segundo ele, necessário que a universidade aceite outras formas de acesso ao conhecimento. A obrigação da universidade, segundo ele, é preservar, transmitir e criar conhecimento científico, tecnológico, mas também tem que considerar o fato de sociedade se alimentar de outras formas de conhecimento. Trata-se de uma barreira para a universidade, não apenas porque muitos não compreendem a linguagem acadêmica, mas porque muitas vezes a universidade se fecha a aceitar outras formas de conhecimento e acaba por impedir novos processos de inovação. Para o reitor, a universidade deveria fomentar, desde a graduação, que os alunos fossem mais permeáveis a outros tipos de saberes, inclusive nas disciplinas mais duras, exatas.

Ainda segundo o reitor Tamarit, é difícil também ao interior da academia fazer com que os pesquisadores aceitem que eles têm que responder a perguntas feitas por outros atores, pois, em geral, gostam de responder as perguntas próprias acadêmicas. Trata-se, na visão de Tamarit, de uma luta cultural.

Outro desafio citado nas entrevistas foi o fato de que existem muitas iniciativas voltadas pra sociedade por parte de faculdades específicas ou disciplinas isoladas na Universidade, mas que pouco interagem entre si. A Universidade tem buscado integrar algumas destas iniciativas e a participação em redes como a Nuestra Cordoba é uma oportunidade de trabalho interdisciplinar.

Outro ponto observado e destacado durante as entrevistas foi o papel político dos reitores e a institucionalização da iniciativa da Red Nuestra Cordoba através dos programas de pesquisa e dos investimentos econômicos por parte das Universidades. O papel político dos reitores no processo é chave nas interpelações necessárias para a consecução dos objetivos da rede. Desde sua origem, do lançamento da Red Nuestra Cordoba com a presença dos Reitores das Universidades Nacional e Católica na primeira reunião de constituição, já estavam presentes os reitores das universidades. Eles compreenderam o processo e se mostraram muito interessados em dar continuidade a esta ideia. O apoio político dos reitores tornou-se fundamental para que o projeto torna-se realidade.

Ainda segundo alguns entrevistados, a universidade tem um papel importante por incentivar a participação e o conhecimento. Uma vez envolvidas e apoiando espaços como a Rede, acabam incentivando a participação da população mais ativas, mais dinâmica, com potencial participativo, informados e envolvidos com estas ideias, especialmente os alunos. Isto devido ao grau de credibilidade que têm as universidades.

A universidade sempre foi vista como estando acima de outras instituições na sociedade e que talvez por isso haja um respeito demasiado que muitas vezes impede a aproximação dos cidadãos. O fato é que a universidade é um ator chave e uma referência na cidade. Por isso, participar de iniciativas como esta, que partem da universidade, permite que se chegue mais perto dos cidadãos, permite o envolvimento

ativo nos problemas, compartilhando espaços de discussão e deliberações, trabalhos, diálogos e saberes e, conseqüentemente, uma construção coletiva da cidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que a pesquisa atingiu seu objetivo proposto, na medida em que expos as características da relação entre as universidades e a Red Ciudadana Nuestra Cordoba. Com base neste caso específico, afirmou-se o papel social da universidade junto a sociedade civil e a importância da sua legítima e reconhecida credibilidade para a consecução de iniciativas como esta.

Dentre os múltiplos papéis que as universidades podem desempenhar estão aqueles voltados aos processos decisórios relativos às políticas públicas e definição de agendas. Atualmente a universidade apresenta um papel social nítido na medida em que este papel é exercido com base no contexto em que se insere. Sua relação com a sociedade é mais do que nunca pertinente no atual cenário global. Enquanto instituição social, a universidade acompanha as transformações sociais, econômicas e políticas e pode influir nas agendas políticas na medida em que sua produção de conhecimento tem uma aplicação social.

A reconhecida legitimidade e prestígio da Universidade na sociedade advêm da confiabilidade das informações e conhecimentos gerados por elas. O conhecimento científico não é único e exclusivo, mas é legítimo e fundamental para o desenvolvimento da humanidade. Associado a outras formas de conhecimento, amplia as possibilidades de discussão e implementação de políticas públicas.

Pode-se dizer que as características da cidade de Córdoba levam a uma atuação mais visível das universidades e, portanto, uma valorização do conhecimento universitário, não exclusivamente, mas potencialmente. Na Red Ciudadana Nuestra Córdoba as universidades participam e protagonizam muitas pesquisas relacionadas à cidade. O próprio município tem nas universidades, uma referência quanto à produção de informações sobre a cidade que colaboram para a formulação e implementação de políticas públicas. Neste sentido, pode-se dizer que muita informação produzida e publicada pela Nuestra Córdoba e a boa parte do conhecimento produzido por ela advêm das universidades.

A Red Nuestra Cordoba ganha legitimidade e credibilidade em sua atuação uma vez que tem as universidades como instituições promotoras e permanentes em sua constituição e sustentam o grupo coordenador.

A relação entre universidade e rede é, portanto, uma oportunidade ímpar para as universidades atualizarem sua maneira de exercer relevância na vida cidade. Elas que sempre foram relevantes, desde a origem da cidade e em todas as épocas. E, diante dos desafios e oportunidades do tempo atual, veem na articulação cidadã em Rede um caminho para exercitar a interdisciplinaridade, a conexão ensino-pesquisa-extensão, o exercício do seu papel político e científico, ao mesmo tempo. O fazem mobilizando suas próprias capacidades e recursos – lideranças, professores, pesquisadores, estudantes, institucionais, financeiros, programas, projetos – e contribuindo para articular diversos segmentos da sociedade local.

As universidades envolvidas possuem não apenas um papel técnico, mas também político através de seus reitores que, historicamente, representam verdadeiros líderes. Por fim, projetos e ações relacionados à Rede foram institucionalizados nas universidades, que passaram a investir, inclusive financeiramente, no desenvolvimento de estudos e pesquisas voltados a estas causas.

Apesar das oportunidades geradas a partir desta relação, alguns desafios são apontados. Um deles é relativo à abertura da universidade às demandas sociais. Segundo os entrevistados, ainda há uma resistência por parte da comunidade acadêmica em dar respostas a outros atores que não sejam do seu meio. Estes atores são cidadãos, empresas, movimentos sociais, que representam outros saberes que podem ser articuladores com o científico em benefício da coletividade.

Observou-se também que, com as trocas de gestão universitária manteve-se a relação e ações junto a sociedade civil, especialmente através da Red Nuestra Cordoba. Isto porque, apesar das diferenças existentes no perfil das lideranças, os compromissos são institucionais e a responsabilidade social deve ser sempre a mesma.

Por fim, a relação das universidades com iniciativas da sociedade civil, cumprindo seus diferentes papéis, especialmente o social, permite que resultados positivos sejam gerados no âmbito da sociedade, da iniciativas e na própria universidade. A universidade pode ter os conteúdos sobre as iniciativas sendo estudados, aprofundados e gerar conhecimento para o próprio movimento, auxiliando nas tomadas de decisão. Isto porque os movimentos geram dados, permitem a interlocução com a comunidade, fazem pesquisa de percepção, coisas que são fundamentais à extensão universitária e à vinculação dos cursos com a realidade.

No âmbito da projeção social, a universidade deve intervir para tentar ampliar a voz das grandes minorias. Ela deve ter ciência da realidade em que está inserida, defender aqueles que não tem acesso a ela, dar respaldo intelectual e garantir legitimidade a iniciativas como a Red Ciudadana Nuestra Cordoba.

REFERÊNCIAS

CÁCERES, Pamela. **Planes de metas como innovaciones em los procesos de rendición de cuentas en el nivel local**. Experiencias en el marco de la Red Latino Americana por Ciudades Justas, Democráticas y Sustentables. Cordoba: 2014.

DELANTY, Gerard. **Challenging knowledge**. The university in the knowledge society, 2001.

GARGANTINI, Daniela Mariana et al. **Indicadores de control ciudadano para el goce efectivo del derecho a la ciudad en términos de desarrollo urbano para la ciudad de Córdoba (Argentina)**. Cuadernos de Vivienda y Urbanismo, 2013.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 4. ed., São Paulo: Atlas, 2001. 288p.

PEÑALVER, Luis Manuel. La educacion superior latino-americana em el inicio de la década del 80. In: **Universidade: ontem, hoje, amanhã**. Brasília: IX Reunião doGulerpe, 1980. P. 9-28.

PEREIRA, Maurício Broinizi. **A rede social brasileira por cidades justas e sustentáveis**. São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://www.nossasaopaulo.org.br/portal/arquivos/ArtigoRedeCidades.pdf>> Acesso em: 20 mai 2015.

RED CIUDADANA NUESTRA CÓRDOBA. **Indicadores Ciudadanos**: Nuestra Córdoba 2014. Córdoba: Nuestra Córdoba.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Um discurso sobre as ciências**. São Paulo: Cortez, 2008.